

Archibald Motley Jr: O artista negro além da Renascença do Harlem

Emanuelle Santos Feitosa

Este estudo apresenta uma reflexão sobre a recepção do público sobre uma das obras do artista, *Tongues (Holy Rollers)*, 1929, contendo a manifestação do Espírito Santo em uma Igreja Protestante negra da década de 20, na exposição itinerante *Archibald Motley: Jazz Age Modernist*. Archibald John Motley Junior (1891-1981) foi um artista modernista negro. Nascido em Nova Orleans, foi o primeiro artista negro a ter uma obra no Art Institute of Chicago. Membro do *Renaissance Harlem*, Motley é considerado um dos artistas modernistas negros mais importantes dos Estados Unidos, devido sua produção está vinculada ao imaginário do que a sociedade da época, realizava artisticamente e culturalmente, além das características técnicas de pertencimento ao movimento artístico. Em sua pintura, o artista explora a noite da cidade, assim como as manifestações culturais, artísticas e religiosas da época. Também é conhecido por seus retratos familiares e sua expressividade nos corpos representados. Analisamos aqui, a passagem em cinco espaços expositivos, sendo eles o *Nascher Museum of Art* da Universidade Duke, o *Amon Carter Museum of American Art*, o *Los Angeles County Museum of Art*, o *Chicago Cultural Center* e o *Whitney Museum of American Art*. Nestes 5 espaços, observamos a recepção do público de cada um, a partir das alterações do discurso dentro da exposição, tais como a abordagem educativa sobre cada exposição; a recepção midiática, como o artigo do *New York Times* sobre a exposição no *Whitney Museum*; os artigos científicos derivados das exposições, obras do artista e a fala do curador, no que diz respeito a conexão da pintura e suas características com a representação do ambiente cristão na obra estudada. Esta exposição, sendo a primeira mostra solo do artista, apesar de ser itinerante, apresenta uma pequena parcela da produção do artista. Entre 2014 e 2016, as obras do artista percorreram as cidades de Durham, Fort Worth, Los Angeles, Chicago e Nova York. A obra *Religion*, 1948, também aborda questões da esfera protestante, que comparadas a *Tongues*, são mais sutis na totalidade do quadro, portanto, servem de amostra de produção do artista na mesma temática religiosa.

Além da recepção do público, a técnica do artista também é levada em conta, pela pintura ser também, uma forma de reprodução que utilizou do imaginário e vivência do artista, ao participar destes ambientes, em forma de pesquisa, para suas composições. O histórico religioso do artista é levado em consideração para a produção deste estudo, tanto como sua influência europeia, devido a uma viagem a Paris, no início de seus estudos acadêmicos.

As imagens cristãs, presentes nas artes visuais norte-americanas, são compreendidas também no contexto da liberdade e não aplicação da iconoclastia. Apesar da religião protestante possuir sua afirmação sobre a imagem divina, as representações são bem aceitas e incentivadas nas igrejas americanas, assim como sua simbologia. Por não possuírem a mesma lógica de reprodução e utilização que as imagens católicas, as pinturas de Motley, em especial, *Tongues*, serão abordadas aqui, apenas como reprodução da atuação cristã dos fiéis pintados pelo artista.

Aplicamos aqui, o estudo do racismo vivenciado pela população das cidades onde a exposição percorreu, o artista, as comunidades representadas e também, como filtro a ser considerado na recepção das obras, devido o racismo ainda ser uma questão em aberto nos Estados Unidos.

Procuramos neste estudo, reafirmar a importância do artista, ao reproduzir sua comunidade local, servindo também de influência artística para vários outros artistas, incluindo a conexão com outros artistas e pesquisas, tanto para a representação da cultura negra na pintura, quanto da religiosidade protestante, que não é investigada no Brasil, como é no país de origem do artista. Esta pesquisa atua como mais um ponto de justificativa da ausência de artigos científicos sobre este campo de pesquisa a partir das obras do artista, que podem ser utilizados como pontos de partida para outros desenvolvimentos na pintura modernista e contemporânea, de artistas negros do Brasil."